

Acupuntura promete boas notas

LINA DE ALBUQUERQUE

Absolutamente estranha à medicina tradicional, a milenar teoria oriental, que relaciona o baço à figura de um sábio de grande memória e o fígado à de um general hábil em calcular intrincadas estratégias de defesa, ainda encontra ecos na acupuntura. Os acupunturistas Ysao Yamamura e Carlos Moriama sustentam que a antiga tese pode ser até hoje observada na **performance** escolar: para eles, crianças que vão mal nas ciên-

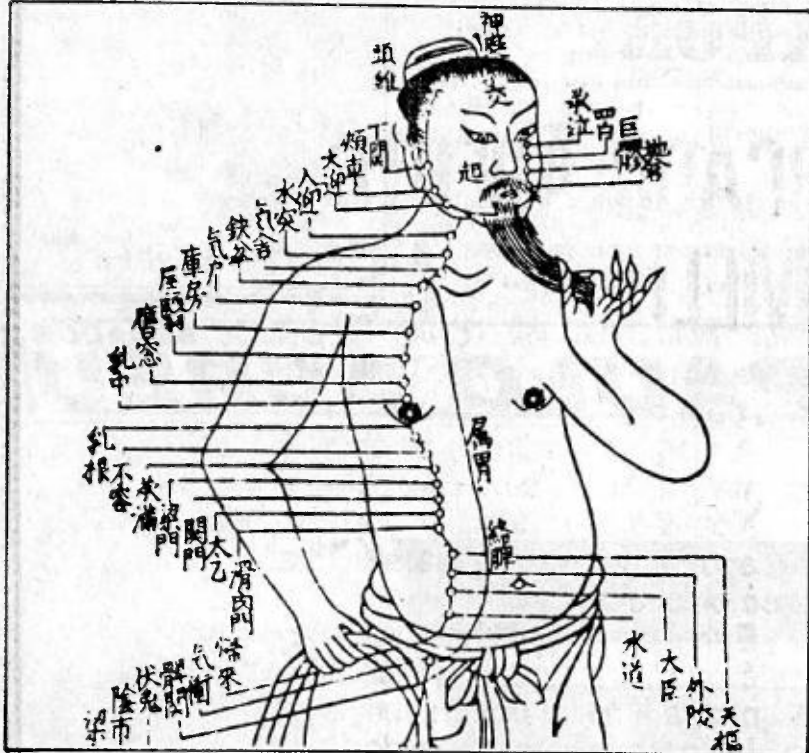
cias exatas geralmente apresentam problemas no fígado, e as que não são capazes de assimilar as disciplinas humanas têm o baço afetado.

O psiquiatra e acupunturista Carlos Moriama, formado na Unicamp, afirma que a acupuntura se tem revelado um excelente pedagogo. Na "Escola Comunitária de Campinas", ele orienta os pais a aplicar as famosas agulhas nos filhos incluídos num dos dois casos. A mãe de Fabíola Martins, uma garota de 12 anos que não se entendia

no mundo dos números, garante que ela passou a raciocinar com maior clareza depois que começou o tratamento — que consiste em estimular diariamente alguns pontos do corpo com agulhadas rápidas nas extremidades dos pés e das mãos.

Segundo o ortopedista Yamamura, que estudou na Escola Paulista de Medicina, a raiva e a tensão são alguns fatores que levam o fígado a adoecer. Frequentemente, explica ele, pessoas que sofrem dessa viscera são dispersivas, agressivas, têm sono agitado e apresentam uma coloração azul-esverdeada em volta da boca e no topo do nariz. Já as crianças com o baço perturbado são mais rechonchudas, manhosas, egoístas, e mostram a tez do rosto amarelada. Os períodos de grande mudança e as crises existenciais, acredita, costumam abalar o funcionamento dessa segunda viscera glandular, localizada à esquerda do abdome.

Mas a medicina ocidental definitivamente não vê com bons olhos a correlação do fígado e do baço com o desempenho em disciplinas que envolvem o raciocínio lógico e a memorização, respectivamente. Para o neurologista Danielle Riva, do Hospital das Clínicas, tal generalização não tem pé nem cabeça. "Não estamos mais na Idade Média", diz ele, "a medicina evoluiu muito, e as afecções conhecidas do baço e do fígado são imensas". Na sua opinião, na maioria das vezes, os resultados desse tipo de tratamento estão ligados apenas ao poder da sugestão.



Arquivo

Acupuntura: fígado e baço afetam aprendizado

25-04-1989